

MÚSICOTERAPIA GRUPAL NAS PENITENCIÁRIAS: UMA EXPERIÊNCIA DURANTE O ESTÁGIO DE INSTITUIÇÕES E ORGANIZAÇÕES

ARRABAL, Santiago Israel
GRANETTO, Fernando Luiz

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS



INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se da musicoterapia como ferramenta dentro das penitenciárias, no contexto de estágio de instituições e organizações desenvolvido no 9º período de Psicologia, por meio de um projeto realizado a Penitenciária Industrial Marcelo Pinheiro Cascavel.

Este estágio ocorre dentro da PIMP-UP (Penitenciária Industrial Marcelo Pinheiro), que atende semanalmente os internos dessa instituição através de atendimentos individuais e em grupos, com o foco no desenvolvimento da ressocialização dos indivíduos que ali estão. Os grupos ocorrem de maneira quinzenal sendo a oficina de música uma delas, que ocorre de 15 em 15 dias e possui cerca de 10 indivíduos por grupo. Nesse viés o trabalho em questão abordará como a musicoterapia grupal pode de fato auxiliar esses indivíduos nesse processo de ressocialização.

DESENVOLVIMENTO

O primeiro estudo que abordou o tema da musicoterapia dentro dos presídios foi realizado por Wardle M. (1979), onde esse teórico estudou a influência desse tipo de tratamento em mulheres que estavam em um setor psiquiátrico dentro do presídio. Após esse estudo realizado por Wardle M, outros estudos também foram feitos, porém com um foco mais voltado a como a música pode ser utilizada no tratamento e nas alterações do comportamento de indivíduos privados de liberdade.

A música tem sido amplamente utilizada na atualidade como um recurso por diversos profissionais da área da saúde, e não apenas por musicoterapeutas (MORGAN, 2017). De fato esse método traz muitos benefícios para tratamentos, que também é considerado um recurso de baixo custo (GLASZIOU, 2015).

Figura 1 – Música na penitenciária



Fonte: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-administracao-penitenciaria/noticias/reeducandos-da-penitenciaria-de-psiquiatria-forense-realizam-apresentacao-musical>

De fato, hoje existem muitas práticas integrativas e terapêuticas para reabilitação da população. Dentro dessas práticas complementares, pode se destacar a música como uma ferramenta terapêutica, onde esse método busca melhorar a qualidade de vida do sujeito em situações de estresse mental e físico (Oliveira et al., 2014).

No livro *Influência da Música na Dor e na Ansiedade* decorrentes de Cirurgia em Pacientes com Câncer de Mama, o professor Francisco Edilson Leite Pinto Junior comprova através de seus pacientes que por meio da utilização da música como forma de terapia, muitos de seus pacientes diminuíram os níveis de ansiedade que apresentavam quando eram submetidos a cirurgias, sintoma que é muito visto em atendimentos no sistema prisional.

Na atualidade os objetivos da musicoterapia com indivíduos que estão inseridos no sistema prisional, são voltados a melhoria da saúde mental dos indivíduos e mudanças comportamentais que se relacionam com a diminuição dos níveis de estresse e ansiedade presentes nos indivíduos desse sistema prisional (Coutinho et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo podemos observar que a musicoterapia grupal pode de fato ser um instrumento de psicoterapia dentro dos presídios e que esse tipo de tratamento pode ser muito eficaz nesse tipo de sistema.

Pode-se observar que a musicoterapia quando utilizada da maneira correta é muito eficaz para diminuir certos níveis de estresse e ansiedade de indivíduos, e que esse tipo de ferramenta é de pouco risco e pouco agressiva para o sistema biológico de indivíduos.

REFERÊNCIAS

- Coutinho BV, Hansen AL, Waage L., Hillecke TK, Koenig J. (2015). **Intervenções de produção musical com adultos em contexto forense: Uma revisão sistemática da literatura** — Parte I: Intervenções em grupo. *Música e Medicina*, 7(3), 40–53
- GLASZIOU, P. **Music in hospital**. *The Lancet*, London, v. 386, n. 10004, p. 1609-1610, 2015.
- MORGAN, J. **Music lives on: fine tuning the memory**. *The Lancet Neurology*, London, v. 4422, n. 17, p. 1-2, 2017.
- Wardle M. (1979). **Musicoterapia em uma prisão feminina: Parte 1 — A antiga prisão**. *British Journal of Music Therapy*, 10, 11–14.